

Desnutridas e negligenciadas

Crise Global na Nutrição das
Adolescentes e das Mulheres

Resumo executivo



unicef 

para cada criança

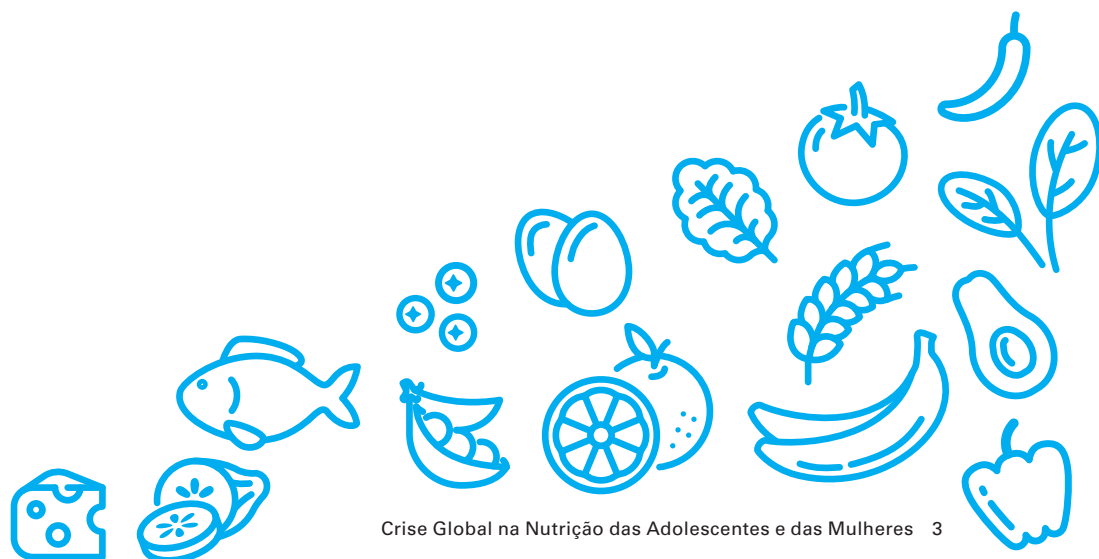


RESUMO EXECUTIVO

Houve um avanço significativo em matéria de direitos das adolescentes e mulheres nas últimas décadas, mas milhões ainda lutam para ter acesso a uma alimentação nutritiva, aos serviços essenciais de nutrição e às práticas de nutrição e cuidados necessários para evitar as formas de má nutrição.

A desnutrição, deficiências de micronutrientes e anemia amplificam as desigualdades de gênero ao diminuir o potencial de aprendizagem, salários e oportunidades de vida para adolescentes e mulheres, enfraquecendo sua imunidade a infecções e aumentando o risco de complicações que ameaçam a vida durante a gravidez e o parto.

A nutrição materna deficiente também pode ter consequências debilitantes e até letais para bebês e crianças pequenas. A desnutrição materna, deficiências de micronutrientes e anemia aumentam o risco de um parto de natimorto, morte neonatal e parto prematuro, e prejudicam o desenvolvimento fetal, com consequências ao longo da vida para a nutrição, crescimento, aprendizado e capacidade de ganho futuro das crianças.



NOSSA PESQUISA

JUSTIFICAÇÃO PARA DAR PRIORIDADE À NUTRIÇÃO DE ADOLESCENTES E MULHERES HOJE

Este relatório global examina a situação atual, tendências e desigualdades no estado nutricional de adolescentes e mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos), e as barreiras que enfrentam para acessar alimentação nutritiva, utilizar serviços essenciais de nutrição e se beneficiar de práticas positivas de nutrição e cuidados.

Nossa análise se concentra na desnutrição, deficiências de micronutrientes e anemia, porque essas formas de desnutrição afetam as adolescentes e mulheres mais vulneráveis em países de baixa e média renda, especialmente no contexto da atual crise alimentar e nutricional global. Os impactos dessa crise – a maior da história moderna – estão afetando com mais força os países que já lidam com pobreza, conflito e mudanças climáticas.

Analisamos dados sobre baixo peso e anemia em mais de 190 países e territórios, representando mais de 90% das adolescentes e mulheres em todo o mundo. As desigualdades em baixo peso, baixa estatura e anemia, diversidade alimentar e acesso a serviços essenciais de nutrição em meninas adolescentes e mulheres são examinadas usando dados de pesquisas nacionais. Também analisamos dados de quatro revisões regionais e do NutriDash – a plataforma global de monitoramento online de nutrição materno-infantil do UNICEF – sobre o status de políticas e programas de nutrição para meninas adolescentes e mulheres. Além disso, o relatório compartilha dados e evidências sobre o impacto das crises atuais na nutrição de adolescentes e mulheres.



NOSSOS RESULTADOS

A CRISE GLOBAL NA NUTRIÇÃO DE MENINAS E MULHERES ADOLESCENTES

Nossas descobertas revelam o lento progresso na nutrição de adolescentes e mulheres e os múltiplos e interativos impulsores subjacentes a essa crise global.

O progresso na nutrição de meninas adolescentes e mulheres é muito lento e está ameaçado.

Mais de um bilhão de adolescentes e mulheres sofrem de desnutrição (incluindo baixo peso e estatura), deficiências em micronutrientes essenciais e anemia, com consequências devastadoras para suas vidas e bem-estar. Desde 2000, não houve mudança na prevalência de baixo peso em adolescentes do sexo feminino (8 por cento) e apenas uma pequena queda na prevalência de baixo peso em mulheres (de 12 para 10 por cento) (veja Figura 1). A prevalência de anemia permanece alta e inalterada (30 por cento), e mais de dois terços das meninas e mulheres (69 por cento) sofrem de deficiências de micronutrientes.

Nenhuma região está no caminho certo para alcançar as metas globais de 2030 para reduzir a anemia em adolescentes e mulheres pela metade e o baixo peso ao nascer em recém-nascidos em 30 por cento. A atual crise global de alimentos e nutrição pode desacelerar ainda mais o progresso; estimamos que o número de mulheres grávidas e lactantes com desnutrição aguda aumentou em 25 por cento entre 2020 (5,5 milhões) e 2022 (6,9 milhões) em 12 países que são duramente atingidos pela atual crise de alimentos e nutrição (veja Figura 2).

As regiões mais pobres e adolescentes e mulheres desfavorecidas são as mais afetadas pela desnutrição e anemia. A Ásia Meridional e a África Subsaariana abrigam 68% das adolescentes e mulheres com baixo peso e 60% das adolescentes e mulheres com anemia (veja a Figura 3); no entanto, há uma considerável variação na prevalência entre os países da mesma região e entre regiões subnacionais dentro do mesmo país.

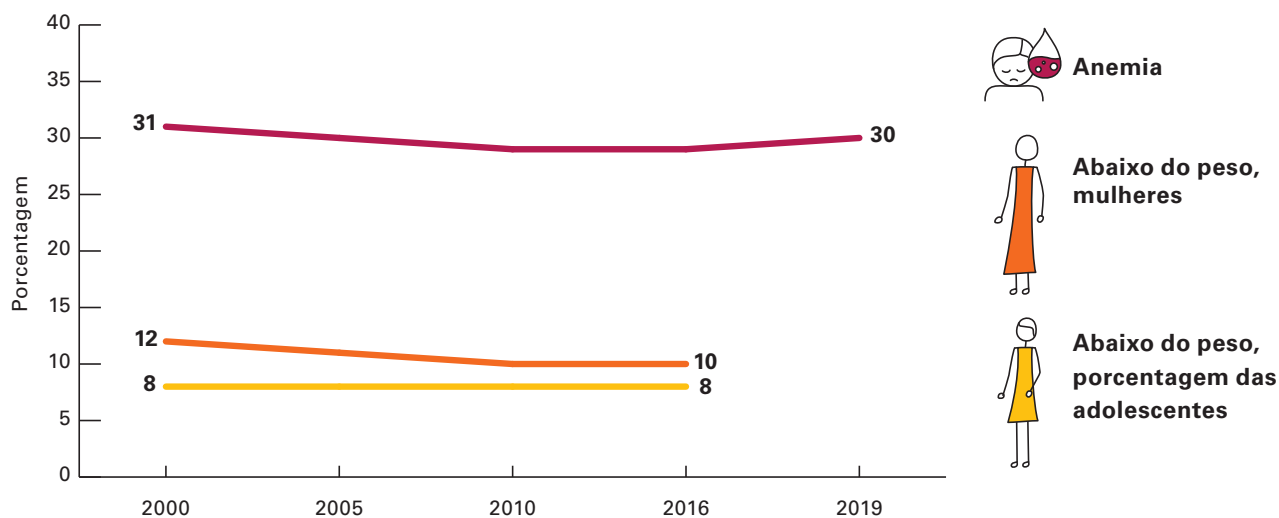


FIGURA 1: Tendências na prevalência de baixo peso em adolescentes do sexo feminino com idade entre 10 e 19 anos e mulheres com idade entre 20 e 49 anos, e anemia em adolescentes do sexo feminino e mulheres com idade entre 15 e 49 anos.

Fonte: Análise do UNICEF de dados do NCD-RisC sobre baixo peso e do Observatório Global para a Anemia.

As meninas e mulheres com menor escolaridade, que vivem em áreas rurais ou pertencem a famílias mais pobres, têm mais probabilidade de estar abaixo do peso, baixas estaturas e/ou anêmicas. Por exemplo, a prevalência de baixo peso entre as adolescentes e mulheres que pertencem aos domicílios mais pobres é o dobro da prevalência nos domicílios mais ricos (14% versus 7%).

A má nutrição é transmitida de geração a geração.

O baixo peso materno, a baixa estatura materna e baixo peso ao nascer a criança são preditores consistentes de atraso no crescimento e emagrecimento na primeira infância, o que explica por que a desnutrição infantil está concentrada nas mesmas regiões da desnutrição materna: 73% de todos os bebês com baixo peso ao nascer e 74% de todas as crianças que sofrem de atraso no crescimento vivem na Ásia Meridional e na África Subsaariana.

Em todo o mundo, 51 milhões de crianças menores de 2 anos estão com atraso no crescimento. Estimamos que cerca de metade dessas crianças fiquem com atraso no crescimento durante a gravidez e nos primeiros seis meses de vida, quando a criança depende totalmente da mãe para a sua nutrição.

A crise alimentar global está aprofundando a crise de nutrição para meninas adolescentes e mulheres.

A lacuna de gênero na insegurança alimentar mais do que dobrou entre 2019 (49 milhões) e 2021 (126 milhões), à medida que meninas e mulheres em todo o mundo se encontravam desproporcionalmente atingidas pelo impacto da pandemia de COVID-19 nos meios de subsistência, renda e acesso a alimentação saudável. Nossas pesquisas na África Oriental e Austral constataram que até quatro em cada cinco mulheres grávidas e lactantes estavam em situação de insegurança alimentar após a pandemia, e mais de dois terços reduziram o consumo de alimentos de pelo menos um grupo alimentar durante esse período.

A desnutrição grave nas mães aumentou 25% nos países atingidos por crises

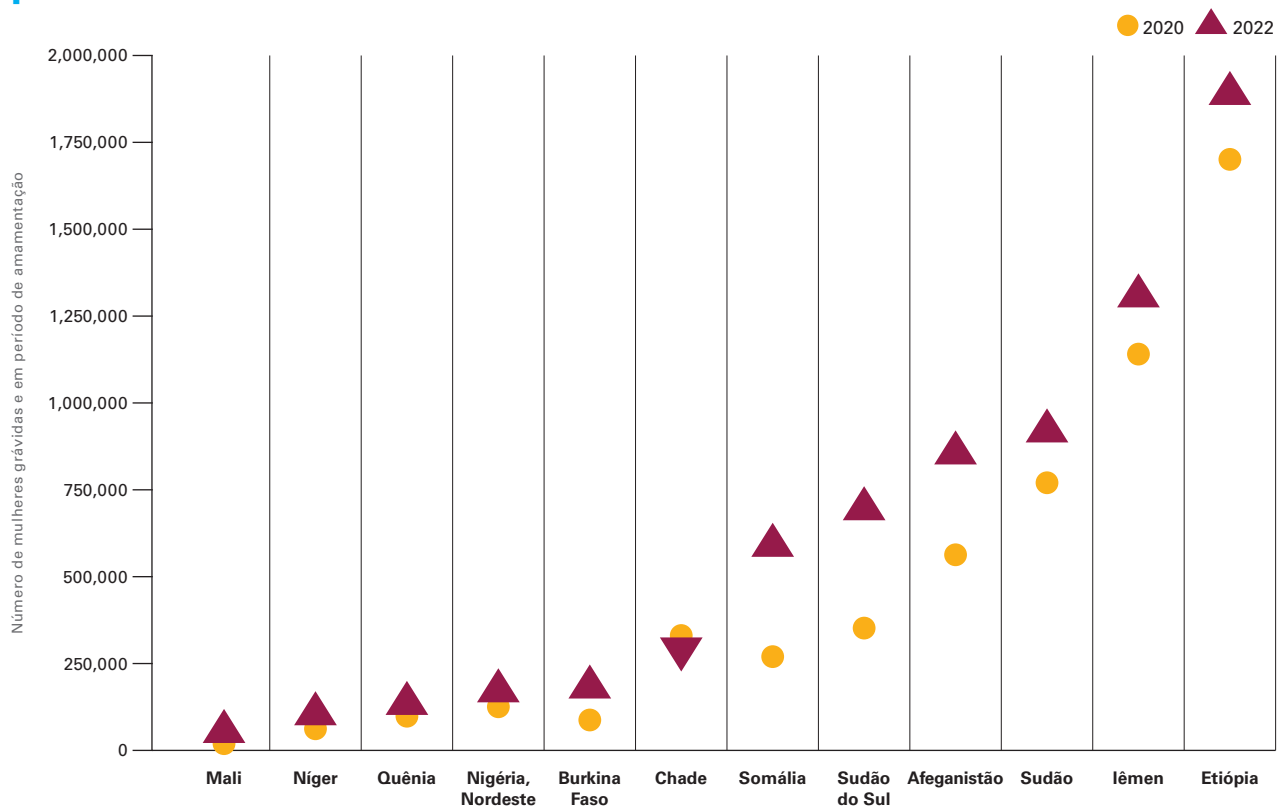


FIGURA 2: Número de mulheres grávidas e lactantes com desnutrição aguda em 12 países duramente afetados pela crise alimentar e nutricional, em 2020 e 2022

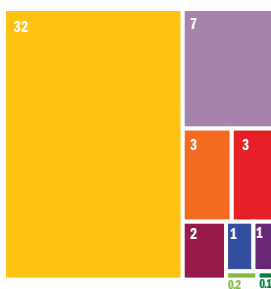
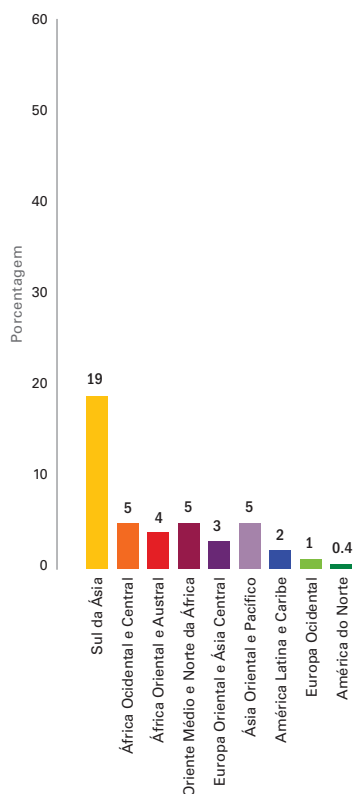
Fonte: Relatórios de Classificação Integrada da Fase de Segurança Alimentar sobre Desnutrição Aguda; Relatórios Gerais das Necessidades Humanitárias; Planos de Resposta Humanitária; Pesquisas Padronizadas de Monitoramento e Avaliação de Alívio e Transições; e vigilância nutricional e de segurança alimentar.

A nutrição das adolescentes e mulheres é deficiente em todas as regiões – mas algumas regiões são mais afetadas do que outras.



Abaixo do peso, adolescentes

Porcentagem de adolescentes de 10–19 anos de idade com peso abaixo do normal, por região, 2016

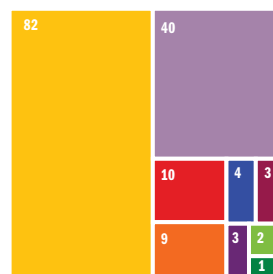
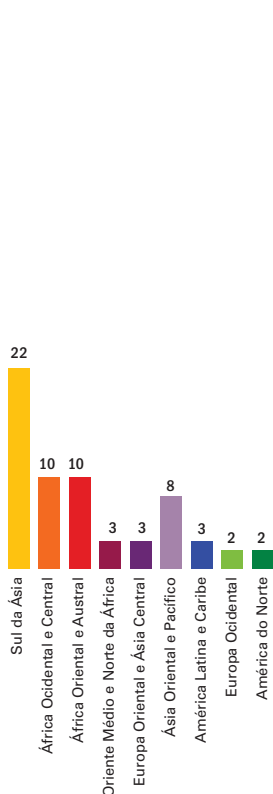


Números afetados (em milhões) pelo baixo peso em meninas de 10 a 19 anos, por região



Menor peso, mulheres

Porcentagem de mulheres de 20–49 anos com peso abaixo do normal, por região, 2016

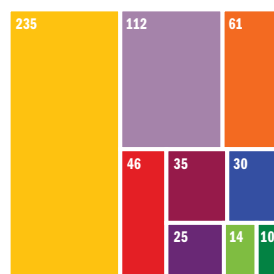
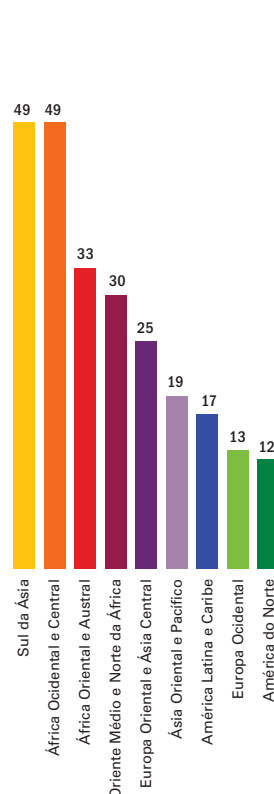


Números afetados (em milhões) por insuficiência de peso em mulheres de 20 a 49 anos, por região



Anemia

Porcentagem de mulheres de 15–49 anos de idade com anemia, por região, 2019



Números afetados (em milhões) pela anemia em mulheres de 15 a 49 anos de idade, por região

FIGURA 3: Prevalência de baixo peso em adolescentes de 10 a 19 anos do sexo feminino e mulheres de 20 a 49 anos e anemia adolescentes do sexo feminino e mulheres de 15 a 49 anos e números afetados (em milhões), por região da UNICEF

Fonte: Análise da UNICEF dos dados do NCD-RisC sobre peso insuficiente e do Observatório Mundial da Saúde para Anemia

As adolescentes e mulheres também são desproporcionalmente afetadas por conflitos, mudanças climáticas, pobreza e outros choques econômicos. Os impactos acumulados de crises globais e locais estão prestes a deteriorar ainda mais a situação de nutrição das adolescentes e mulheres em 2023.

As adolescentes e mulheres enfrentam dificuldades para acessar uma alimentação saudável. A baixa diversidade da alimentação de adolescentes e mulheres é preocupante, especialmente em países frágeis. Menos de uma em cada três adolescentes e mulheres têm alimentação que atenda à diversidade alimentar mínima no Sudão (10%), Burundi (12%), Burkina Faso (17%) e Afeganistão (26%). No Níger, o percentual de mulheres com acesso a uma alimentação minimamente diversificada caiu de 53% para 37% entre 2020 e 2022.

Com o aumento da pobreza e das desigualdades em países de baixa e média renda, há preocupação de que milhões de meninas e mulheres recorram a alimentos ultraprocessados baratos e pouco saudáveis, com baixo teor de nutrientes essenciais e alto teor de sal, açúcar e gorduras não saudáveis.

As normas e práticas sociais prejudiciais e de gênero bloqueiam o progresso em nutrição. As normas e práticas discriminatórias limitam o acesso a alimentação saudável, serviços essenciais de nutrição e cuidados nutricionais para adolescentes e mulheres, restringindo sua autonomia para tomar decisões, negando seu acesso a recursos produtivos (como educação, terra, financiamento e redes sociais), aumentando sua carga de trabalho doméstico e limitando as oportunidades de emprego. Essas desigualdades de gênero enraizadas tendem a ser mais pronunciadas em tempos de crise alimentar e nutricional.

O casamento infantil e a gravidez na adolescência são violações graves dos direitos das crianças e têm consequências negativas profundas para a nutrição e o bem-estar de adolescentes e seus filhos. A gravidez na adolescência está diminuindo, mas ainda 12 milhões de crianças nascem de meninas de 15 a 19 anos que não completaram o seu próprio crescimento, a maioria no sul da Ásia e na África subsaariana (66%).

Os serviços de nutrição e programas de proteção

social não têm sido capazes de atender às necessidades de nutrição de adolescentes e mulheres, especialmente em contextos humanitários. Os serviços de nutrição não estão alcançando as adolescentes e mulheres com cobertura e equidade adequadas. Por exemplo, apenas duas em cada cinco mulheres grávidas (43%) se beneficiam da suplementação de ferro e ácido fólico para a prevenção da anemia materna, e apenas 29 países de baixa e média renda fornecem suplementos multivitamínicos pré-natais, que são um padrão de cuidado em países de alta renda.

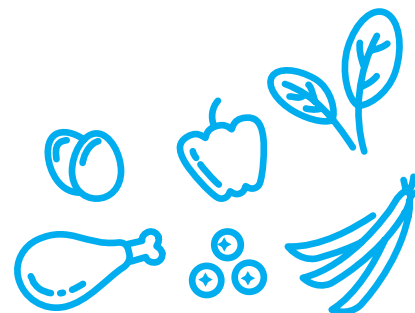
As crises humanitárias tornam muito mais difícil acessar serviços e apoio nutricionais, especialmente quando as adolescentes e mulheres estão mais vulneráveis. No Afeganistão, por exemplo, o programa nacional para adolescentes em escolas com suplementos semanais de ferro e ácido fólico foi forçado a fechar em agosto de 2021 quando as meninas foram impedidas de frequentar a escola. Também existem lacunas persistentes na cobertura e adequação da proteção social para mulheres durante crises - por exemplo, apenas 12% das respostas de proteção social à pandemia de COVID-19 visavam à segurança econômica das mulheres.

As adolescentes e mulheres carecem de uma forte política de proteção contra a desnutrição. Nossa revisão de oito políticas-chave de nutrição para adolescentes e mulheres em três sistemas – alimentar, de saúde e de proteção social – constatou que apenas 8% dos países têm todas as oito políticas, enquanto 39% têm apenas quatro ou menos políticas. Essas oportunidades perdidas dificultam a coerência política e ações multissetoriais e multisistêmicas para melhorar a nutrição.

Os esforços para tomar decisões políticas apropriadas, monitorar o progresso e responsabilizar os detentores de obrigações são limitados pela falta de dados e evidências sobre o status e os impulsionadores da nutrição em adolescentes e mulheres. Por exemplo, apenas 60% dos países monitoram a oferta de suplementos de ferro e ácido fólico pré-natal, e apenas 36% monitoram se as mulheres grávidas recebem aconselhamento nutricional.

NOSSA ANÁLISE

BARREIRAS A UMA BOA NUTRIÇÃO DAS ADOLESCENTES E MULHERES



O alcance e as consequências da desnutrição, deficiências de micronutrientes e anemia nas adolescentes e nas mulheres estão sendo negligenciados e subestimados – pelas famílias, pela sociedade, pelos governos, pelas comunidades de desenvolvimento e humanitárias, pela pesquisa e academia, pela mídia e pelo setor privado. A menos que sejam tomadas ações decisivas, continuaremos coletivamente a fracassar em nosso apoio às adolescentes e mulheres e a colocar em risco a sobrevivência, crescimento e desenvolvimento de seus filhos.

Nossa análise mostra que o estado nutricional das adolescentes e mulheres é influenciado por uma multiplicidade de fatores que variam de acordo com o contexto. Em países de baixa e média renda, a desvantagem econômica interage com normas e práticas sociais e de gênero prejudiciais, proteção política inadequada e leis discriminatórias, e programas e serviços de nutrição mal financiados e mal implementados, privando

meninas e mulheres de uma alimentação saudável, serviços essenciais de nutrição e práticas de nutrição e cuidados que precisam para prosperar e viver uma vida digna.

O mundo tem fracassado em suas respostas com políticas, programas e ações que tornem o direito à boa nutrição uma realidade para todas as adolescentes e mulheres. O apoio de múltiplos sistemas – particularmente os sistemas alimentares, de saúde e de proteção social – é crucial para fornecer dietas nutritivas e acessíveis, serviços essenciais de nutrição e práticas positivas de nutrição e cuidado para todas as adolescentes e mulheres, ao mesmo tempo em que atende às necessidades nutricionais únicas da gravidez e amamentação e priorizando os mais vulneráveis.

A perspectiva imediata para a nutrição de adolescentes e mulheres – e a de seus filhos – é profundamente preocupante porque os desafios que meninas e mulheres enfrentam continuam aumentando. O aumento dos preços dos alimentos e combustíveis, conflitos e instabilidade e eventos climáticos extremos induzidos pelas mudanças climáticas e degradação ambiental, incluindo as secas devastadoras no Chifre da África e no Sahel e as inundações no Paquistão, estão tornando ainda mais difícil para milhões de adolescentes e mulheres atenderem às suas necessidades nutricionais.

Com as crescentes pressões sobre a segurança alimentar e nutricional e os prazos que se aproximam rapidamente para as metas globais de nutrição, os governos e seus parceiros de desenvolvimento e humanitários – nacionais e internacionais – devem liderar a realização de um progresso muito mais rápido para a nutrição de adolescentes e mulheres.

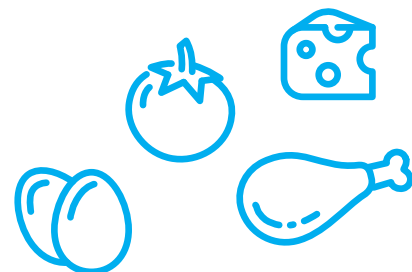


O CAMINHO PARA SAIR DA CRISE NUTRICIONAL

A saída da crise de nutrição para as adolescentes e mulheres é clara. Os governos – em conjunto com parceiros de desenvolvimento e humanitários, organizações da sociedade civil nacional e internacional, mídia, pesquisa, academia e setor privado – devem agir agora para fortalecer a governança da nutrição, ativar os sistemas de alimentação, saúde e proteção social e transformar normas sociais e de gênero prejudiciais para oferecer dietas nutritivas e acessíveis, serviços essenciais de nutrição e práticas positivas de nutrição e cuidado para adolescentes e mulheres em todos os lugares. As seguintes dez ações chave são essenciais para impulsionar a mudança:

Governança da nutrição para as adolescentes e mulheres

- **Construir liderança mais audaciosa para mobilizar instituições, alavancar recursos e impulsionar ações para a nutrição das adolescentes e mulheres de forma mais eficaz.** Os líderes devem promover um reconhecimento muito maior da necessidade urgente de melhorar a nutrição das adolescentes e mulheres e mobilizar instituições, partes interessadas e recursos para fechar lacunas em políticas, programas e serviços.
- **Aproveitar dados e evidências para informar decisões políticas e de programa e fortalecer a responsabilização pela nutrição de adolescentes e mulheres.** Os governos e seus parceiros devem investir em estudos, avaliações e pesquisas para determinar como melhorar dietas, serviços de nutrição e práticas de nutrição e cuidado para adolescentes e mulheres e acompanhar o seu progresso.



Sistemas alimentares e dietas nutritivas

- **Melhorar o acesso a alimentos nutritivos e acessíveis – incluindo frutas, legumes, ovos, peixes, carne e alimentos fortificados – para todas as adolescentes e mulheres.** Os governos devem fornecer incentivos e subsídios para melhorar o fornecimento e a acessibilidade de alimentos nutritivos e promulgar e fazer cumprir a fortificação obrigatória de alimentos básicos onde as deficiências nutricionais são comuns.
- **Implementar políticas e medidas legais obrigatórias para proteger adolescentes e mulheres de alimentos e bebidas ultraprocessados pobres em nutrientes e não saudáveis.** Os governos devem usar uma combinação de políticas e medidas legais para criar ambientes alimentares saudáveis, incluindo a rotulagem frontal obrigatória, restrições de marketing e tributação de alimentos e bebidas ultraprocessados não saudáveis.

Serviços de nutrição e programas de proteção social

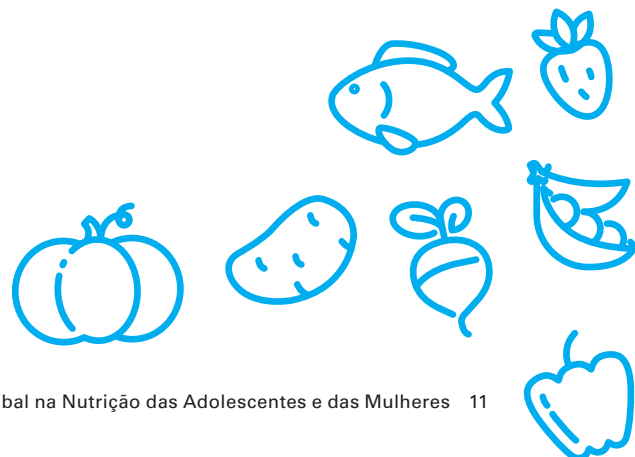
- **Melhorar o acesso a serviços de nutrição essenciais para adolescentes e mulheres antes e durante a gravidez e durante a amamentação, inclusive em crises humanitárias.** Os governos e parceiros devem expandir a cobertura, inclusive através de centros de parto comunitários e escolares, e oferecer acesso gratuito a múltiplos suplementos de micronutrientes durante a gravidez.
- **Ampliar o acesso a programas de transferência social para adolescentes e mulheres, inclusive em contextos frágeis e crises humanitárias.** Os governos e seus parceiros devem utilizar programas de transferência social – incluindo dinheiro, cartões e/ou transferências em espécie – para melhorar o acesso das adolescentes e mulheres a uma alimentação saudável e diversificada.

Práticas de nutrição e cuidado

- **Utilizar múltiplos canais de comunicação (impressos, transmissão, mídias sociais e digital) para alcançar adolescentes, mulheres e o público em geral com conselhos sobre práticas de nutrição e cuidado.** Os governos e seus parceiros devem intensificar esforços para comunicar a grande importância da alimentação saudável e da suplementação de micronutrientes e aumentar a atratividade de alimentos nutritivos.
- **Fortalecer a cobertura e qualidade do aconselhamento para ajudar adolescentes, mulheres e seus membros familiares a tomar decisões e agir para melhorar a nutrição.** Os governos e seus parceiros devem investir no recrutamento, treinamento e supervisão de trabalhadores comunitários para fornecer aconselhamento e apoio de qualidade as adolescentes, mulheres e membros da família influentes.

Empoderamento social e econômico

- **Implementar políticas e medidas legais transformadoras de gênero que fortaleçam o empoderamento social e econômico de adolescentes e mulheres.** Os governos devem garantir que as adolescentes e mulheres sejam protegidas legalmente contra o casamento infantil, tenham direitos iguais à herança e à propriedade de bens e possam se beneficiar da proteção à maternidade e de políticas favoráveis à família.
- **Acelerar a eliminação de normas sociais e de gênero discriminatórias para permitir que adolescentes e mulheres exerçam o seu direito à alimentação e nutrição.** Os governos e seus parceiros devem unir forças para promover normas sociais equitativas, incluindo o fim do casamento infantil e a distribuição equitativa de alimentos, recursos domésticos e trabalho de cuidado.



© Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Março de 2023

Citação sugerida: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Subnutridas e negligenciadas: uma crise global de nutrição em adolescentes e mulheres. Série de Relatórios sobre Nutrição Infantil do UNICEF, 2022. UNICEF, Nova York, 2023.

É necessário obter permissão para reproduzir qualquer parte desta publicação. As permissões serão concedidas gratuitamente a organizações educacionais ou sem fins lucrativos.

Publicado por:
UNICEF
Nutrition and Child Development Section, Programme Group
3 United Nations Plaza
New York, NY 10017, USA

Créditos das fotos: página 2: © UNICEF/UN0752959/Dejongh; página 4: © UNICEF/UN0493505/Dejongh; página 9: © UNICEF; página 10: © UNICEF/UN0727241/Briceño.

unicef  | para cada criança